

PROGRAMA



ESCOLAS
CRIATIVAS

2023

**DIMENSÕES DE UMA
ESCOLA CRIATIVA**

O programa **Escolas Criativas** tem como objetivo colaborar com redes públicas de ensino na busca de soluções que tornem suas escolas mais criativas, mão na massa, relevantes, colaborativas e inclusivas. Para tanto, procura promover um movimento social que engaje o ecossistema da rede de ensino de acordo com as necessidades, tanto nas escolas, quanto nas redes de ensino em que estão inseridas. A ideia é que, juntos, consigamos transformar a Educação de forma sistêmica e sustentável, desde as salas de aula até as políticas públicas de ensino.

Mas quais são essas transformações? A implementação de práticas pedagógicas alinhadas com a **Aprendizagem Criativa** envolve mudanças intencionais que podem incluir o arranjo da sala de aula, o uso criativo dos materiais, agrupamentos de certos componentes curriculares na grade de horário, o desenvolvimento de projetos integrados, processos decisórios mais participativos, tipos variados de avaliação, entre outros. Essas transformações não acontecem da noite para o dia. Elas exigem que professores e gestores se vejam como designers de oportunidades educacionais e contem com condições adequadas para a experimentação e reflexão sobre novas práticas pedagógicas menos instrucionais e conteudistas, colocando os interesses dos alunos no centro do processo.

O programa **Escolas Criativas** foi concebido como um movimento que depende de políticas públicas que fomentem as iniciativas em todo o ecossistema escolar. Para tanto, a Secretaria da Educação tem um papel essencial de liderança nessa transformação, promovendo a integração entre as escolas e encontrando estratégias comuns para a rede enquanto contempla contextos específicos. Isso requer uma gestão eficaz que aprimore suas ações enquanto instituição, aproximando a gestão das práticas inventivas e criativas. A disseminação de conhecimentos e estratégias por todas as equipes na Secretaria, bem como o engajamento dos gestores escolares, pode fomentar esse movimento e impactar positivamente a formação dos estudantes.

Existem inúmeras iniciativas, grandes e pequenas, que podem contribuir para uma **Escola Criativa**. No entanto, o essencial é que a comunidade escolar como um todo — professores, gestores escolares, funcionários, alunos e familiares — discuta e

manifeste sua intencionalidade em se tornar uma escola mais criativa. Com o intuito de nortear esse planejamento, identificamos algumas dimensões a serem consideradas. Entretanto, vale notar que a lista de dimensões está em constante evolução e sugestões são muito bem-vindas. Aos poucos, exemplos de iniciativas das redes participantes do programa Escolas Criativas serão incorporadas a essas descrições, permitindo que as dimensões se tornem cada vez mais claras e robustas.

Em princípio, definimos nove dimensões principais que se relacionam de forma sistêmica. No centro desse sistema é o estudante agente no seu processo de aprendizagem, e a prática docente que cultiva a curiosidade dos seus alunos e favorece a construção de novos saberes em um espaço social. As demais dimensões giram em seu entorno, cada uma adicionando elementos distintos para enriquecer cada vez mais o ecossistema da Escola Criativa.





1. PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O estudante como agente central de sua aprendizagem



2. APROPRIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

A atuação do professor que fomenta a curiosidade, criatividade, socialização e paixões dos seus estudantes



3. INTEGRAÇÃO CURRICULAR

As áreas de conhecimento desenvolvidas na abordagem da Aprendizagem Criativa



4. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Um processo permanente de formação na teoria e na prática



5. ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

Um movimento social de pessoas críticas e pertencentes



6. ADAPTAÇÃO DE ESPAÇOS E TEMPOS

A transformação de espaços físicos e horários no ambiente escolar



7. APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Investimento com discernimento em materiais analógicos e digitais



8. ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO

Monitoramento e avaliação para fomentar o desenvolvimento e as tomadas de decisão



9. DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

A conscientização sobre direitos humanos na atuação do cotidiano escolar

Encontre-se abaixo uma descrição de cada uma das dimensões, seguida por algumas perguntas instigantes direcionadas aos professores, gestores escolares e gerências das Secretarias. Convidamos o leitor, ao contemplar cada uma das dimensões, a procurar identificar quais são as iniciativas já conquistadas por sua rede ou escola e o que mais pode ser feito para melhorá-la ainda mais.



1. PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

A experiência do estudante é central para uma **Escola Criativa**. Os interesses e as necessidades dos alunos devem ser o motor das oportunidades criadas para que eles possam se expressar, criar, explorar, socializar e aprender. A liberdade do erro, resultado de uma hipótese incompleta, é a evidência de um aluno engajado. A voz do estudante deve ser evidente ao percorrer todos os espaços e tempos escolares.

- Quais são as oportunidades atuais para que os estudantes possam desenvolver projetos que trabalhem temas relevantes para si, despertem sua curiosidade, façam perguntas, formulem suas hipóteses e procurem seus caminhos? Que outras oportunidades podem ser exploradas para elevar a autonomia do estudante?
- De que forma os produtos criados pelos estudantes demonstram processos que valorizam a curiosidade e individualidade dos alunos?
- Quais são as oportunidades atuais para que os estudantes possam apresentar e discutir seus trabalhos entre os pares, pais e comunidade escolar? Que outras oportunidades podem ser exploradas?
- Quais são as oportunidades para que os estudantes participem de forma crítica no planejamento das ações escolares, incluindo desde o desenho de eventos até o uso dos espaços físicos e a definição das estratégias de convívio social? O que mais pode ser feito nesse sentido?
- Quais políticas educacionais existem e/ou poderiam ser criadas oficialmente para promover a criatividade e inventividade dos estudantes na sua rede de ensino?

- De que forma a Secretaria pode promover a escuta e proatividade dos estudantes, por exemplo, por meio de representantes de turma, grêmios e encontros?



2. APROPRIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

No programa **Escolas Criativas** buscamos práticas docentes que priorizam a inventividade e a criatividade local no lugar de impor a padronização. Valorizamos mais os processos do que as respostas "corretas". Os 4Ps da Aprendizagem Criativa buscam estimular a criação de projetos de aprendizagem mais exploratórios, relevantes e lúdicos, que incentivam o desenvolvimento do pensamento criativo, da curiosidade e do espírito colaborativo. A intencionalidade docente na organização dos agrupamentos, projetos mais investigativos e autorais, o uso de materiais diferenciados e/ou a abertura de espaço de fala tem um poder imenso nessa transformação.

- Quais as práticas docentes comuns atualmente na sua escola e como elas podem ser adaptadas para incentivar experiências que inspiram e desafiam ainda mais os estudantes a pesquisar, refletir com seus pares e revisar suas soluções parciais?
- Os professores praticam o lançamento de perguntas abertas que estimulam soluções diversas dos estudantes mais do que respostas fechadas?
- Quais são as oportunidades de criação que os estudantes têm nas atividades propostas pelo professor? O que poderia ser feito para elevar o potencial dessas oportunidades, tornando ainda mais diversificadas e personalizadas as produções?

- Como o diretor escolar e a equipe pedagógica podem provocar os professores a criar estratégias diferenciadas em suas aulas e organizar atividades interdisciplinares com as turmas?
- Quais recursos, experiências formativas, modelos e oportunidades de discussão a Secretaria da Educação pode oferecer para encorajar o repensar da prática docente e valorizar novos conhecimentos?



3. INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A **Escola Criativa** não é criativa apenas no contraturno e aos sábados. Na **Escola Criativa** os planos de aula para determinado conteúdo curricular são elaborados tendo como fio condutor um projeto alinhado aos 4Ps da Aprendizagem Criativa. E, alinhada às dez competências da BNCC, a **Aprendizagem Criativa** implica em um repensar sobre o que e como são abordadas as matérias disciplinares, frequentemente de forma interdisciplinar. Enfim, o currículo expressa o entendimento da rede sobre a qualidade de ensino.

- Como são definidas as prioridades curriculares para os alunos? Quais as prioridades educacionais em termos de experiências vividas, metodologias e ferramentas que apoiam o crescimento nessa direção?
- Como considerar na criação de planos de aula os interesses e repertório cultural dos estudantes e ainda seguir o currículo?
- De que forma os documentos orientadores vivos da escola podem dar sustentabilidade à prática docente na abordagem da **Aprendizagem Criativa**?
- Oficialmente, as diretrizes curriculares da rede de ensino promovem aspectos da abordagem da **Aprendizagem Criativa**, como protagonismo estudantil, implementação de projetos, engajamento, interdisciplinaridade, colaboração e

experimentação lúdica? O que pode ser feito para torná-las ainda mais alinhadas com a **Aprendizagem Criativa**?



4. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A exploração dos princípios da **Aprendizagem Criativa** e sua aplicação prática demandam um processo permanente de formação, desde a sensibilização até a criação de novas atividades pedagógicas e seu aperfeiçoamento em uma comunidade de respeito e confiança. A formação acontece em múltiplos níveis, incluindo desde a sensibilização até as trilhas formativas e acompanhamento periódico das lideranças nas Secretarias, da equipe de formadores, dos gestores escolares e dos professores. Oportunidades formativas podem ser das mais variadas, incluindo cursos e oficinas, e passando por grupos de estudos e trocas de experiências. Também podem incluir explorações individuais de materiais predefinidos, que é o que ocorre no portal da RBAC.

- Como constituir uma massa crítica de educadores na escola / rede que compartilha e adapta (remix) suas atividades e estratégias, fortalecendo conhecimentos e ganhando autonomia?
- De que forma a direção e a coordenação pedagógica da escola já incentivam e proporcionam oportunidades para os professores participarem de formação continuada com foco na **Aprendizagem Criativa**?
- Que outras ideias e práticas também deveriam ser abordadas na formação de formadores e professores?
- Quais oportunidades a Secretaria promove de formação, socialização e sensibilização para uma aprendizagem mais criativa, e quais novas oportunidades poderiam ser criadas?



5. ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

A transformação educacional em prol da **Aprendizagem Criativa** demanda um movimento inspirador, cujo engajamento é produzido de forma participativa, considerando a identidade com o contexto local e suas pessoas. Para que haja participação, é importante a sensibilização, mecanismos de escuta, reconhecimento, cooperação, divulgação e mobilização da comunidade escolar.

O engajamento do aluno com a comunidade tem várias vertentes, por exemplo: se os alunos são provocados a solucionar problemas relevantes no lugar onde eles vivem; se os espaços da comunidade (praças, centros históricos, comércio, prefeitura) são aproveitados como espaços de aprendizagem; e se os familiares vão para dentro da escola como participantes ativos da educação dos seus filhos. Além dos alunos e familiares, envolve o engajamento entre os próprios membros da comunidade, sendo eles os gestores, professores, funcionários, comunidade no entorno e lideranças locais.

Diferentes tipos de ações podem ser empregadas para promover esse diálogo com e entre a comunidade. São exemplos, estudos do meio, projetos de pesquisa, produção de materiais de divulgação, ações de sensibilização, como as oficinas de Aprendizagem Criativa, momentos de escuta, como rodas de conversa, fóruns, reuniões, assembleias dos diferentes atores sociais presentes na comunidade escolar e entorno, grêmios e comissões. Além disso, a participação em iniciativas como o **Dia do Mão na Massa** ou os **Festivais de Invenção e Criatividade** pode incentivar a formação desse movimento.

- De que forma o ambiente fora dos muros da escola está contemplado como objeto de estudo e fonte de questionamento do aluno? O que mais pode ser feito para integrar ainda mais esses universos?
- Como é incentivada a participação da família no desenvolvimento da experiência de aprendizagem dos alunos? Quais outras oportunidades podem ser criadas?

- De que forma a comunidade escolar está envolvida nos instrumentos de planejamento da escola? Como ocorre a colaboração com a comunidade e como essa participação pode ser ainda mais fomentada e ampliada? Em quais espaços e momentos?
- Na escola, há um time de pessoas que se sentem pertencentes ao movimento e seguras para articular o programa **Escolas Criativas** na sua comunidade? Quais são as estratégias da Secretaria para engajar especificamente os gestores escolares e embaixadores no programa Escolas Criativas? O que mais pode ser feito nesse sentido?
- Quais atividades de sensibilização para a Aprendizagem Criativa e para o compartilhamento do programa **Escolas Criativas** podem ser ofertadas para a comunidade escolar?



6. ADAPTAÇÃO DE ESPAÇOS E TEMPOS

Mudanças no espaço físico da sala de aula e nos espaços coletivos da escola, que promovem a participação, a iniciativa e o poder decisório mais distribuído são grandes catalisadores de **Aprendizagem Criativa**, ao contrário das carteiras enfileiradas em direção à lousa. No borbulho do ambiente escolar, além desses espaços coletivos, também é importante criar espaços que incentivem a reflexão, o estudo e até mesmo o equilíbrio individual. Esse tipo de transformação do espaço, tendo as necessidades do aluno no centro das decisões, também implica na flexibilização dos horários e na otimização dos espaços. Blocos de tempo maiores na grade favorecem o engajamento em projetos mais elaborados e significativos, assim como espaços para guardar trabalhos em construção, evitando o desmontar ao final da aula e promovendo sua continuidade, são bons exemplos de reorganização. Não existem respostas únicas para essas questões, mas, sim, soluções individuais de cada escola baseadas nas peculiaridades e potencialidades individuais.

- De que forma os espaços físicos da escola apoiam as atividades pedagógicas e o que mais poderia ser feito para promover as escolhas dos alunos, os estudos individuais e as interações em pequenos e grandes grupos?
- Quais as vantagens e desvantagens de salas dedicadas, como laboratórios e espaços maker, *versus* cantinhos ou espaços mão na massa inseridos na sala de aula?
- Como a grade de horário apoia a exploração de projetos, e o que mais pode ser feito para atender o ritmo do aluno?
- De que forma o calendário anual, a organização de horários e o quadro funcional podem ser adaptados para fomentar a transformação em direção a uma rede de **Escolas Criativas**?
- Quais os investimentos e apoio que a Secretaria já faz, ou ainda pode fazer, para fomentar a transformação de espaços e tempos?



7. APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

O programa **Escolas Criativas** propõe uma visão bem ampla em termos de "tecnologia", desde uma impressora 3D até um conjunto de lápis de cores e outros materiais. Dependendo das experiências pedagógicas propostas, um carrinho que leve ferramentas e materiais diversos para a sala de aula pode fazer mais sentido do que um equipamento específico que só possa ser usado esporadicamente em um espaço isolado. Algumas tecnologias digitais oferecem potencialidades diversificadas e enriquecedoras quando manuseadas de forma ativa pelos estudantes, como tablets, laptops e acesso à Internet, mas não são requisitos para a adoção da abordagem da **Aprendizagem Criativa**. Por outro lado, o investimento em tecnologias assistivas pode prover uma ferramenta indispensável para a educação inclusiva de certas crianças.

- Quais ferramentas e materiais estruturados (kits) e não estruturados (recicláveis, papelão, tesoura, cola quente) estão disponíveis para uso pedagógico dos alunos e em que momentos?
- Quais ferramentas digitais estão disponibilizadas aos alunos para as atividades pedagógicas? Que outras poderiam ser incorporadas?
- Que prioridades devem ser levadas em consideração na alocação de investimentos em tecnologia e/ou materiais não estruturados?
- Na Lei Orçamentária Anual (LOA) da SEDUC, há previsão orçamentária para investimento em infraestrutura tecnológica, ferramentas e materiais nas escolas? Como otimizar os repasses de forma que atenda às necessidades das suas escolas?



8. ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO

A espiral da Aprendizagem Criativa ganha força nos momentos de reflexão. A avaliação não significa punição, mas uma oportunidade de entender o estado atual das coisas e calibrar as intervenções. Para alimentar as tomadas de decisão, é essencial que todos os envolvidos — gerências, gestores escolares, professores e até estudantes — definam seus objetivos, documentem seus processos, registrem as conquistas e os desafios, e criem novas estratégias. Assim, todos se envolvem na produção do conhecimento a partir da prática docente. As Secretarias e escolas podem empregar vários instrumentos para acompanhar suas ações, como registros de participação em eventos, enquetes de satisfação, inscrição dos professores nas formações, além de dados institucionais, como frequência, matrículas e notas. Os professores podem aperfeiçoar a documentação dos processos para conhecer melhor seus estudantes. E os estudantes, individualmente ou em colaboração com seus pares, podem, por exemplo, desenvolver portfólios ao longo do projeto, selecionando material,

refletindo sobre suas conquistas e identificando novas áreas de crescimento. Esses registros se tornam materiais riquíssimos para compartilhar com os pais.

- Quais são os métodos de acompanhamento dos alunos na sua escola? De que forma o professor utiliza essas informações no planejamento das suas aulas? Como diversificar cada vez mais esses registros e inseri-los no processo de ensino e de aprendizagem?
- É possível que os registros, as apresentações e os compartilhamentos entre Pares possam empoderar os estudantes com relação ao seu próprio aprendizado? Como?
- Quais instrumentos e métodos são utilizados pelos gestores escolares e pelas Secretarias para coletar informações que possam alimentar as tomadas de decisão? O que mais pode ser feito para direcionar as iniciativas voltadas para a implementação do programa **Escolas Criativas**?
- De que forma a Secretaria e as escolas podem compartilhar os acontecimentos no Programa com a comunidade escolar para garantir o reconhecimento dos envolvidos e a reflexão?



9. DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Historicamente, o tema “Diversidade, Equidade e Inclusão” teve menos destaque nos discursos sobre Aprendizagem Criativa, porém, ele está presente, mesmo que implicitamente, desde os primórdios de Seymour Papert e em seu posicionamento contra o Apartied. Hoje, temos consciência da necessidade de ações explícitas nesse campo, para tornar a escola verdadeiramente mais significativa, colaborativa, inclusiva e justa para todas as crianças. A valorização da diversidade étnico-racial, socioeconômica, de gênero, orientação sexual e habilidades intelectual e físico-sensorial pode ser construída quando as pessoas são recebidas e celebradas nas

suas diferenças, e quando são ofertadas oportunidades condizentes com as disparidades, com a finalidade de eliminar as barreiras. É um processo longo, mas que precisa ser iniciado hoje no ambiente escolar.

- Na sala de aula, o que é feito para elevar o potencial criativo da diversidade de experiências e identidades? O que mais pode ser feito para explorar certas iniquidades nas relações entre os alunos?
- De que forma a decoração dos espaços da escola e o preparo de materiais podem contribuir para um imaginário coletivo mais igualitário?
- A escola aproveita as datas comemorativas voltadas para questões étnico-raciais, de gênero e inclusão? O que mais pode ser feito na escola todos os dias para promover a valorização da diversidade e para elevar a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes?
- As formações ofertadas pela Secretaria abordam questões de direitos humanos? O que mais pode ser feito para colocar em pauta os vieses inconscientes em termos de inclusão, gênero e relações étnico-raciais?
- Qual o grau de representatividade de diversas identidades nos cargos de liderança? De que forma a diversidade pode ser aumentada?

TABELA DE PERGUNTAS NORTEADORAS

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL	<ul style="list-style-type: none">• Quais são as oportunidades atuais para que os estudantes possam desenvolver projetos que trabalhem temas relevantes para si, despertem sua curiosidade, façam perguntas, formulem suas hipóteses e procurem seus caminhos? Que outras oportunidades podem ser exploradas para elevar a autonomia do estudante?• De que forma os produtos criados pelos estudantes demonstram processos que valorizam a curiosidade e individualidade dos alunos?	<ul style="list-style-type: none">• Quais são as oportunidades atuais para que os estudantes possam apresentar e discutir seus trabalhos entre os pares, pais e comunidade escolar? Que outras oportunidades podem ser exploradas?• Quais são as oportunidades para que os estudantes participem de forma crítica do planejamento das ações escolares, incluindo desde o desenho de eventos até o uso dos espaços físicos e a definição das estratégias de convívio social? O que mais pode ser feito nesse sentido?	<ul style="list-style-type: none">• Quais políticas educacionais existem e/ou poderiam ser criadas oficialmente para promover a criatividade e inventividade dos estudantes na sua rede de ensino?• De que forma a Secretaria pode promover a escuta e proatividade dos estudantes, por exemplo, por meio de representantes de turma, grêmios e encontros?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>APROPRIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as práticas docentes comuns atualmente na sua escola e como elas podem ser adaptadas para incentivar experiências que inspiram e desafiam ainda mais os estudantes a pesquisar, refletir com seus pares e revisar suas soluções parciais? • Os professores praticam o lançamento de perguntas abertas que estimulam soluções diversas dos estudantes mais do que respostas fechadas? • Quais são as oportunidades de criação que os estudantes têm nas atividades propostas pelo professor? O que poderia ser feito para elevar o potencial dessas oportunidades, tornando ainda mais diversificadas e personalizadas as produções? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como o diretor escolar e a equipe pedagógica podem provocar os professores a criar estratégias diferenciadas em suas aulas e organizar atividades interdisciplinares com as turmas? 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais recursos, experiências formativas, modelos e oportunidades de discussão a Secretaria da Educação pode oferecer para encorajar o repensar da prática docente e valorizar novos conhecimentos?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>INTEGRAÇÃO CURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como são definidas as prioridades curriculares para os alunos? Quais as prioridades educacionais em termos de experiências vividas, metodologias e ferramentas que apoiam o crescimento nessa direção? • Como considerar na criação de planos de aula os interesses e repertórios culturais dos estudantes e ainda seguir o currículo? 	<ul style="list-style-type: none"> • De que forma os documentos orientadores vivos da escola podem dar sustentabilidade à prática docente na abordagem da Aprendizagem Criativa? 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficialmente, as diretrizes curriculares da rede de ensino promovem aspectos da abordagem da Aprendizagem Criativa, como protagonismo estudantil, implementação de projetos, engajamento, interdisciplinaridade, colaboração e experimentação lúdica? O que pode ser feito para torná-las ainda mais alinhadas com a Aprendizagem Criativa?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Como constituir uma massa crítica de educadores na escola / rede que compartilha e adapta (remix) suas atividades e estratégias, fortalecendo conhecimentos e ganhando autonomia? 		
		<ul style="list-style-type: none"> • De que forma a direção e a coordenação pedagógica da escola já incentivam e proporcionam oportunidades para os professores participarem de formação continuada com foco na Aprendizagem Criativa? 	<ul style="list-style-type: none"> • Que outras ideias e práticas também deveriam ser abordadas na formação de formadores e professores? • Quais oportunidades a Secretaria promove de formação, socialização e sensibilização para uma aprendizagem mais criativa, e quais novas oportunidades poderiam ser criadas?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> De que forma o ambiente fora dos muros da escola está contemplado como objeto de estudo e fonte de questionamento do aluno? O que mais pode ser feito para integrar ainda mais esses universos? 	<ul style="list-style-type: none"> Como é incentivada a participação da família no desenvolvimento da experiência de aprendizagem dos alunos? Quais outras oportunidades podem ser criadas? De que forma a comunidade escolar está envolvida nos instrumentos de planejamento da escola? Como ocorre a colaboração com a comunidade e como essa participação pode ser ainda mais fomentada e ampliada? Em quais espaços e momentos? 	<ul style="list-style-type: none"> Na escola, há um time de pessoas que se sentem pertencentes ao movimento e seguras para articular o programa Escolas Criativas na sua comunidade? Quais são as estratégias da Secretaria para engajar especificamente os gestores escolares e embaixadores no programa Escolas Criativa? O que mais pode ser feito nesse sentido? Quais atividades de sensibilização para a Aprendizagem Criativa e para o compartilhamento do programa Escolas Criativas podem ser ofertadas para a comunidade escolar?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>ADAPTAÇÃO DE ESPAÇOS E TEMPOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> De que forma os espaços físicos da escola apoiam as atividades pedagógicas e o que mais poderia ser feito para promover as escolhas dos alunos, os estudos individuais e as interações em pequenos e grandes grupos? 	<ul style="list-style-type: none"> Quais as vantagens e desvantagens de salas dedicadas, como laboratórios e espaços maker, versus cantinhos ou espaços mão na massa inseridos na sala de aula? Como a grade de horário apoia a exploração de projetos e o que mais pode ser feito para atender o ritmo do aluno? 	<ul style="list-style-type: none"> De que forma o calendário anual, a organização de horários e o quadro funcional podem ser adaptados para fomentar a transformação em direção a uma rede de Escolas Criativas? Quais os investimentos e apoio que a Secretaria já faz, ou ainda pode fazer, para fomentar a transformação de espaços e tempos?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Quais ferramentas e materiais estruturados (kits) e não estruturados (recicláveis, papelão, tesoura, cola quente) estão disponíveis para uso pedagógico dos alunos e em que momentos? Quais ferramentas digitais estão disponibilizadas aos alunos para as atividades pedagógicas? Que outras poderiam ser incorporadas? 	<ul style="list-style-type: none"> Que prioridades devem ser levadas em consideração na alocação de investimentos em tecnologia e/ou materiais não estruturados? 	<ul style="list-style-type: none"> Na Lei Orçamentária Anual (LOA) da SEDUC, há previsão orçamentária para investimento em infraestrutura tecnológica, ferramentas e materiais nas escolas? Como otimizar os repasses de forma que atenda às necessidades das suas escolas?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os métodos de acompanhamento dos alunos na sua escola? De que forma o professor utiliza essas informações no planejamento das suas aulas? Como diversificar cada vez mais esses registros e inseri-los no processo de ensino e de aprendizagem? • É possível que os registros, as apresentações e os compartilhamentos entre Pares possam empoderar os estudantes com relação ao seu próprio aprendizado? Como? 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais instrumentos e métodos são utilizados pelos gestores escolares e pelas Secretarias para coletar informações que possam alimentar as tomadas de decisão? O que mais pode ser feito para direcionar as iniciativas voltadas para a implementação do programa Escolas Criativas? 	<ul style="list-style-type: none"> • De que forma a Secretaria e as escolas podem compartilhar os acontecimentos no Programa com a comunidade escolar para garantir o reconhecimento dos envolvidos e a reflexão?

DIMENSÃO	PROFESSOR	GESTOR ESCOLAR	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
<p>DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula, o que é feito para elevar o potencial criativo da diversidade de experiências e identidades? O que mais pode ser feito para explorar certas iniquidades nas relações entre os alunos? 	<ul style="list-style-type: none"> • De que forma a decoração dos espaços da escola e o preparo de materiais podem contribuir para um imaginário coletivo mais igualitário? • A escola aproveita as datas comemorativas voltadas para questões étnico-raciais, de gênero e inclusão? O que mais pode ser feito na escola todos os dias para promover a valorização da diversidade e para elevar a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes? 	<ul style="list-style-type: none"> • As formações ofertadas pela Secretaria abordam questões de direitos humanos? O que mais pode ser feito para colocar em pauta os vieses inconscientes em termos de inclusão, gênero e relações étnico-raciais? • Qual o grau de representatividade de diversas identidades nos cargos de liderança? De que forma a diversidade pode ser aumentada?